

O PAPEL DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Adriane Gabriele Kuffel¹

Alessandra Neiss²

Emily Kummer Muller³

Kurlan Frey⁴

Janice Rother⁴

Eliezer Pandolfo da Silva⁵

Aline Sabino da Silva Paloschi⁶

RESUMO

Não restam dúvidas de que a Didática é fator fundamental para uma Educação inclusiva e de qualidade. Muito se comenta sobre profissionais que têm ou não têm Didática em sua atuação, mas o que seria de fato a Didática? Quais as características de um profissional com uma Didática coerente com aquilo que se espera como sociedade? Como a Didática auxilia no processo de ensino-aprendizagem? Esses e outros questionamentos serão o foco da presente pesquisa, que utilizar-se-á de diferentes bibliografias de estudiosos da área da Educação, a fim de que se torne possível compreender melhor a temática em questão e assim, o estudo contribua para a formação profissional das acadêmicas.

Palavras chave: Didática; Educação; Papel do professor.

RESUME

There is no doubt that Didactics is a fundamental factor for an inclusive and quality education. Much is said about professionals who have or do not have Didactics in their work, but what would Didactics really be? What are the characteristics of a professional with Didactics consistent with what is expected as a society? How does Didactics help in the teaching-learning process? These and other questions will be the focus of this research, which will use different bibliographies of scholars in the area of Education, so that it becomes possible to better understand the subject in question and thus, the study contributes to professional training of academics.

Keywords: Didactics; Education; Teacher's role.

Introdução

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: adrianegabrielekuffel@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: neissalessandra@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: emilykummermuller3@gmail.com.

⁴ Professor Orientador do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades. E-mail: kurlan@uceff.edu.br

⁴ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: janicerother@uceff.edu.br

⁵ Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: eliezer@uceff.edu.br

⁶ Professora do Centro Universitário FAI. E-mail: alinesabino@uceff.edu.br

No contexto educacional, é recorrente ouvirmos falar da didática e que ela apresenta contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, todavia, esse é um tema que ainda necessita ser amplamente discutido e trabalhado, afinal, o que é a didática e quais as suas reais implicações no cotidiano escolar?

Por meio do presente estudo, busca-se conhecer mais acerca dessa temática, bem como, estruturar as bases para uma atuação profissional de qualidade, que siga os preceitos necessários, para que assim, possam levar e expandir os ensinamentos e aprendizados adquiridos durante a graduação para o seu cotidiano de trabalho, na busca por uma educação cada dia melhor.

Este artigo obteve-se como metodologia de pesquisa bibliográfica em livros e artigos de fontes confiáveis, no intuito de oferecer ao leitor um bom conhecimento em relação à temática da Didática. Para isso, foram utilizados diversos autores renomados como Piletti (2001) e Libâneo (2005).

Desenvolvimento

De acordo com a definição ditada por Comenius (1592-1670), considerado até hoje como o pai da didática, temos que esse conceito tão presente no cotidiano escolar refere-se à “arte de ensinar”, ou seja, vai muito além de teorias, dos tipos de metodologia utilizadas e é capaz de atravessar as quatro paredes de uma sala de aula, tornando-se assim, uma verdadeira arte.

Mas afinal qual a relação entre pedagogia e didática? Segundo Libâneo (2005, p 24)

A pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiência acumulados pela prática social da humanidade, cabe à pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo.

Assim sendo, a didática é uma maneira em que o seu objetivo é mediar e incentivar a construção do conhecimento para as crianças de maneira lúdica, prazerosa e prática, com um grande envolvimento do aluno.

Além disso, em conformidade com Araújo (2021, p. 12)

A Didática é o principal campo de pesquisa da pedagogia. Investiga as bases, condições e métodos de ensino e aprendizagem. Ela transforma políticas sociais e pedagógicas de ensino em metas de ensino e seleciona conteúdos e métodos com base nessas metas.

Considerando assim, a didática como grande e principal campo de pesquisa para os professores saberem como mediar as aulas para que as crianças possam aprender por meio da melhor condição de ensino, com ludicidade e olhar para a necessidade de cada aluno. A grande pergunta que pode orientar o trabalho do professor e que faz relação direta com a Didática é: Como mediar a aula?

A pergunta pode assustar, mas se mostra fundamental para refletir o papel do professor nos mais diversos níveis de ensino. Não há uma fórmula mágica, não há receita pronta para seguir e que, portanto, garante a qualidade da mediação pedagógica. Talvez uma das ferramentas mais relevantes seja refletir sobre todo o processo, sobre cada aula, sobre o alcance dos objetivos ou não.

Entretanto, a didática tem como objetivo analisar o ensino e aprendizagem juntamente, buscando formas de melhorar as práticas pedagógicas, com um olhar voltado para o aluno, não apenas de compreender o que deveria ser feito. É uma forma que os professores obtêm para aperfeiçoar suas aulas (ARAÚJO, 2021).

Demonstrando assim, a necessidade de uma boa formação de professores, principalmente uma formação onde a didática tem como base para os planejamentos e embasamentos das aulas, pois em conformidade com Araújo (2021, p. 17)

A Didática é essencial para a formação docente, pois precisa desenvolver suas habilidades críticas e reflexivas, possibilitar aos professores uma análise clara da realidade docente e proporcionar aos alunos um contexto para a construção de seus próprios conhecimentos.

Pois, quando há um professor que utilize a didática em suas aulas os alunos podem construir seu próprio conhecimento de maneira prazerosa, autônoma e criativa, tendo assim a ruptura com a pedagogia tradicional onde o professor era o centro do ensino.

Sendo assim, conforme com Luckesin (2000, p. 30)

[...] o ensino da didática passou a ser um ensino voltado para aprendizagem dos modos de conseguir, do ponto de vista do 'saber fazer', que alguma coisa seja ensinada de tal maneira que o educando aprenda

com maior facilidade e, por isso, mais rapidamente. A didática passou a ser uma hipertrofia dos modos de fazer, da discussão do 'como' se chega a um determinado fim.

Com isso, Didática, portanto, acompanha as atividades escolares em todos os momentos, desde o estudo e planejamento de uma aula, durante a execução de um diálogo expositivo, troca entre colegas, ou aluno e professor, a realização das mais variadas atividades e/ou dinâmicas, bem como, o seu acompanhamento e avaliação. Ou seja, a didática envolve tudo o que se relaciona aos processos de planejar, mediar e avaliar. É justamente a didática adotada pelo professor o que ditará os rumos de cada aula e, dependendo de sua essência, tornará a aula boa ou ruim.

Neste viés, cabe citar o autor Libâneo (1994, p. 222): "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social".

Ainda em conformidade com o autor supracitado, o planejamento escolar assume as seguintes funções:

- a) Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b) Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.
- c) Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d) Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socio-culturais [sic] e individuais dos alunos.
- e) Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para quem ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação que está intimamente relacionada aos demais.
- f) Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-o às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana.
- g) Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar, replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.

Como citado pelo autor, são inúmeras as funções que o planejamento exerce dentro da atuação docente, que vão desde transmitir segurança e certa previsibilidade em relação a o que será desenvolvido, ser também um fio condutor da mediação pedagógica e nortear a sequência didática das aulas. Isso ocorre por meio da definição clara dos objetivos a serem alcançados, os conteúdos abordados, o público envolvido, os métodos utilizados e a maneira utilizada para avaliar todo esse processo.

Sendo assim,

Nesta perspectiva, podemos concordar que a tarefa de planejar o ensino passa a existir como uma ação pedagógica essencial ao processo ensino-aprendizagem, pois somente com um trabalho intencional e comprometido conseguiremos, com base em conteúdos curriculares preestabelecidos, ampliar os conhecimentos de nossos alunos e propiciar-lhes oportunidades de avançar em busca de novos conhecimentos (LOPES, 2004,p .55).

Demonstrando a necessidade do planejamento para que os alunos possam obter diferentes conhecimentos. Todavia, é necessário considerar também que ao mesmo tempo que prevê o decorrer de algumas questões, o planejamento deve possibilitar eventuais adequações, a fim de suprir as necessidades momentâneas que possam surgir, como por exemplo, o clima em decorrência de atividades ao ar livre, a inexistência de algum equipamento/instrumento necessário, entre outras variáveis que são tão comuns no cotidiano do professor.

Com isso, em conformidade com Piletti (2001, p. 104), "procedimentos de ensino, estratégia, métodos e técnicas. Esses são alguns dos termos utilizados para designar aspectos relativos ao tópico '*Como ensinar*'".

Dessa forma o como ensinar, tem diversas metodologias e técnicas que obtém o envolvimento com o cotidiano na sala de aula, principalmente o ambiente onde a didática está inserida. Sendo assim, há uma grande importância em saber o que são os métodos e técnicas e suas diferenças ao longo das décadas.

Segundo Piletti (2001, p.104)

Métodos e técnicas tradicionais- São métodos e técnicas que exigem um comportamento passivo do aluno. Segundo esses métodos e técnicas, cabe ao professor transmitir os conhecimentos e, aos alunos, apenas receber. Aquilo que o professor transmite é o mais importante e não aquilo que o aluno descobre. Aos alunos é permitido ouvir, memorizar e repetir.

Compreende-se assim que tal metodologia o enfoque é apenas voltado para o professor e em apenas uma forma de ensino, transmitir o conteúdo e ter o poder absoluto. Sendo assim, um método onde os alunos não têm autonomia e credibilidade ao longo da aula.

Porém, atualmente essa metodologia é considerada antiquada, pois não correspondiam todas as condições que o ensino e aprendizagem estava necessitando. Além de mudanças ocorridas ao decorrer das décadas, como as revoluções políticas, novos ideais de ensino e principalmente uma diferente concepção do estudante (PILETTI, 2001).

Estes métodos foram denominados de

Métodos ativos por se oporem radicalmente a tudo quando é passivo nos métodos tradicionais. Baseiam-se no princípio de que a criança é um ser em desenvolvimento, cuja atividade, espontânea e natural, é condição para seu crescimento físico e intelectual. A participação ativa do aluno consubstancia-se primordialmente no espaço que o professor reserva para as descobertas do educando (PILETTI, 2001, p. 104).

Com esse olhar diferenciado que a metodologia ativa teve aos discentes revolucionou a forma de ensinar, trazendo o aluno como protagonista e com senso crítico, tornando o ambiente escolar mais participativo e atrativo para as crianças. Por consequência a este fato, foram criados métodos como o método Montessori, de solução de problemas, entre outros.

Cada sujeito pode avaliar a didática de uma maneira diferente e única, afinal, existem inúmeras importantes metodologias de ensino que envolvem o processo educacional, além de muitas concepções, culturas, entre outros aspectos muito variáveis em meio à sociedade. Todavia, existem inúmeras questões que se fazem presentes na prática docente para que se possa qualificá-la como didática ou não. Dentre elas, pode-se citar: participação de todos, oportunidades, trocas, acolhimento, inovações, curiosidade, incentivo e compreensão.

Na contemporaneidade os métodos de ensino são muito variados, até porque cada pessoa aprende da sua maneira. O processo de ensino é caracterizado pela combinação de atividades sistemáticas que ocorrem de professor para aluno para que suas capacidades mentais sejam desenvolvidas. Este desenvolvimento depende muito de como o professor irá desenvolver a aula, do seu planejamento, do conteúdo e do método utilizado (LIBÂNEO, 1994).

Por sua vez, método é algo indispensável até para nossa vida pessoal, pois para alcançar algum objetivo, temos a necessidade de traçar um caminho para que consigamos alcançar o nosso objetivo. Portanto este “caminho” nada mais é que um método de alcance. Desta mesma forma podemos alcançar o ensino aprendizagem fazendo o mesmo. Segundo LIBÂNEO (1994, p 152)

Podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

Existem vários métodos de ensino, cada professor se utiliza de determinado procedimento didático dependendo de sua matéria, dos discentes, bem como o objetivo de ensino que o professor almeja alcançar com os alunos. Conforme LIBÂNEO (1994, p 160)

O processo de ensino tem um aspecto externo (os conteúdos de ensino) e um aspecto interno (as condições mentais e físicas dos alunos para assimilação dos conteúdos) que se relacionam mutuamente: de um lado há a matéria a ser ensinada de forma assimilável pelo aluno; de outro, há um aluno a ser "preparado" para assimilar a matéria, partindo das suas disposições internas.

Portanto, os aspectos externos referem se a maneira como é conduzido o processo de ensino, ou seja, basicamente é a relação professor-aluno-matéria. Já nos aspectos internos tudo depende da capacidade do aluno de assimilar o conteúdo, também levando em consideração, fatores emocionais, e psicológicos do mesmo.

Libâneo (1994, p. 161) ressalta que

Podemos classificar os métodos de ensino segundo os seus aspectos externos método de exposição pelo professor, método de trabalho relativamente independente do aluno, método de elaboração conjunta (ou de conversação) e método de trabalho em grupos e seus aspectos internos passos ou funções didáticas e procedimentos lógicos e psicológicos de assimilação da matéria.

O método de exposição pelo professor consiste em utilizar-se de seu conhecimento e habilidades para explicar o assunto aos alunos. Neste método o aluno permanece receptivo às informações explanadas pelo professor, mas isto não significa que o mesmo deva ser passível (LIBÂNEO, 1994). Este método, embora criticado, é muito utilizado nas escolas. As críticas sobre o mesmo se referem ao fato de não incentivar o protagonismo do aluno, portanto sugere-se que o aluno seja envolvido na aula, além de fazer encaminhamentos para que o aluno consiga internalizar o conteúdo.

Conforme relata LIBÂNEO (1994, p. 161) o método de exposição possui várias maneiras, são elas: " exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação. Essas formas, em geral, podem ser conjugadas, possibilitando o enriquecimento da aula expositiva."

Já no método de trabalho independente o professor estimula a independência do aluno. O docente irá orientar a tarefa e o aluno irá buscar o conhecimento. "O trabalho independente pressupõe determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do seu objetivo, o domínio do método de solução, de modo que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem a orientação direta do professor" (LIBÂNEO, 1994, p. 163).

Esta metodologia pode ser utilizada em qualquer momento da aula, podendo ela ser uma tarefa de assimilação do conteúdo explanado pelo docente, também uma tarefa preparatória, ou então uma tarefa de elaboração pessoal. Porém, para eficiência deste método, é importante que o mesmo seja planejado e seja correspondente com os objetivos de aprendizagem, com o conteúdo, e também com os demais procedimentos metodológicos (LIBÂNEO, 1994).

O método de elaboração conjunta refere-se a um entrosamento entre professor e aluno, objetivando novas habilidades, conhecimentos, além da fixação dos mesmos. Este "aplica-se em vários momentos do desenvolvimento da unidade

didática, seja na fase inicial de introdução e preparação para estudo do conteúdo, seja no decorrer da fase de organização e sistematização, seja ainda na fase de fixação, consolidação e aplicação” (LIBÂNEO, 1994, p.167).

A maneira mais utilizada neste método são as aulas dialogadas, que consistem em fazer perguntas abertas aos alunos, e os alunos também têm a possibilidade de perguntar ao professor, levando os discentes a se aproximar da organização lógica dos conhecimentos. Segundo Libâneo, 1994, p. 168

A conversação didática atinge os seus objetivos quando os temas da matéria se tornam atividade de pensamento dos alunos e meios de desenvolvimento das suas capacidades mentais. A conversação tem um grande valor didático, pois desenvolve nos alunos as habilidades de expressar opiniões fundamentadas, e verbalizar a sua própria experiência, de discutir, argumentar e refutar opiniões dos outros, de aprender a escutar, contar fatos, interpretar etc. além, evidentemente, de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos.

Método de trabalho em grupo, sugere que determinados temas sejam distribuídos em grupos de 3 a 5 alunos, que necessitam buscar informações sobre o assunto. Porém esta metodologia, pode não ser eficiente se o referido trabalho não for socializado com a turma (LIBÂNEO, 1994).

Também é importante salientar que para utilizar este método é necessário que os discentes já estejam familiarizados com o referido assunto. Além da construção de conhecimento, os alunos aprendem a trabalhar em grupo, discutir ideias, troca de experiências, aprendem a verbalizar para o grande grupo (LIBÂNEO, 1994).

As atividades especiais são aquelas que complementarão os métodos de ensino que o professor usa para explicar o assunto. Libâneo (1994, p. 171) usa como exemplo “o estudo do meio, o jornal escolar, a assembleia de alunos, o museu escolar, o teatro, a biblioteca escolar etc.

E por fim os meios de ensino, dizem respeito a todos os meios, recursos, e materiais utilizados pelo professor, que a condução metódica do processo de ensino, ocorra com êxito (LIBÂNEO, 1994). Alguns exemplos de meios de ensino são: projetor de slides, filmes, músicas, louças digitais, recursos pedagógicos entre várias outras possibilidades.

Também é importante destacar que “Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los” (LIBÂNEO, 1994, p. 173). Além de ser fundamental que o professor acompanhe a evolução das ferramentas, para que os alunos também se sintam mais atraídos pelo que o professor tem a ensinar.

As metodologias utilizadas ao longo deste artigo foram pesquisas bibliográficas, em livros e artigos disponibilizados na internet, sempre com a preocupação na veracidade e na qualidade de materiais para o estudo.

Considerações Finais

Dessa forma pode-se dizer que a Didática tem suma importância na formação de professores, principalmente de Pedagogos, para que possam mediar as aulas de maneira que o aluno se sinta motivado e com capacidade de construir seu próprio conhecimento a partir de ferramentas lúdicas, aprendendo com seus colegas e professores em harmonia, prezando pela autonomia e a qualidade de ensino.

A Didática apresenta-se ainda, como uma maneira em que obteve-se a ruptura da metodologia de ensino passada onde o aluno e a qualidade de ensino não eram considerados com tanta relevância, em comparação com aspectos de disciplina e obediência dos alunos para só estudarem o que o professor considerava importante e com um simples e raso “repasso” de conteúdo.

É por meio dela também e a partir das mudanças ocorridas, que o educando passou a ter sua opinião e conhecimentos prévios considerados, fazendo de fato, parte do processo de aprendizado, ao compartilhar, explorar e vivenciar aquilo que aprende. E sendo, inclusive, construtor de histórias e agente participativo na sociedade. Ou seja, pôde evoluir de um ser passivo, para um cidadão crítico, autônomo e responsável.

Todavia, não podemos falar em Didática e suas possibilidades se não houver simultaneamente, uma mudança de paradigmas, tanto de alunos, famílias, sociedade e docentes. Nesse viés, o papel das famílias e meio social é, em especial, vivenciar juntamente com a criança toda a vida escolar, incentivando, questionando e assim, qualificando o processo. Uma vez que perceber a relevância e sentir que ambas as

partes, tanto escola, quanto família andam alinhadas, por si só o aluno tende a participar mais ativamente, tornando tudo mais significativo.

Em consonância, no ambiente escolar, as práticas trazem resultados exitosos a partir de uma atuação profissional com boas bases teóricas, como as que buscamos consolidar no decorrer da presente pesquisa - sustentadas por metodologias inovadoras, interessantes e preocupadas com o real desenvolvimento de cada aluno.

O que só pode se concretizar a partir dos próprios pilares ditados pela Didática: planejar, mediar e avaliar, uma construção constante que deve ser o objetivo de todo docente, a fim de que este, possa corroborar na luta por uma educação cada vez melhor, onde prevaleça a qualidade à quantidade, a participação à passividade, a mediação à transmissão e o amor esteja presente em todos os momentos.

Referências

- ARAÚJO, Maria Roseli Alves. A importância da didática na prática educacional. **Educação e evolução**. São Paulo, v.3. n.1, p. 12-18, setembro. 2021. Disponível em: <file:///D:/Usu%C3%A1rio/Downloads/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Did%C3%A1tica%20na%20Pr%C3%A1tica%20Educacional.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. *In*: CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 25-34.
- LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. p.55-74.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2001.